

HOMENAGEM AO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

HERBICIDAS RESIDUAIS NA CULTURA DO TRIGO (*Triticum aestivum* L.)

R. Deuber, C.E. de O. Camargo, R. Forster e M. Alcover¹

Para conhecer as possibilidades do emprego de herbicidas residuais na cultura do trigo foram instalados dois experimentos em 1971. Em Campinas, em solo areno-barrento, foi instalado um com os seguintes tratamentos: Metoxuron a 1,6; 3,2 e 4,8 kg; Metabenzthiazuron a 2,1 e 2,8 kg; Terbutryn a 1,6 e 2,4 kg; Linuron a 1,0 kg; Diuron a 1,4 kg, e um herbicida (valores em i.a. por hectare). A variedade utilizada foi a BH-1146. Em Capão Bonito, em solo argiloso, instalou-se outro experimento com os mesmos tratamentos, porém substituindo-se o Diuron por 2,4-D a 0,4 kg/ha. A variedade utilizada foi a S-12.

No experimento de Campinas ocorreu uma população mista, em que predominavam o capim pê-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn.), capim-de-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), beldroega (*Portulaca oleracea* L.) e guaxuma (*Sida* spp.). No de Capão Bonito ocorreram apenas folhas largas, predominando o carrapichinho e o mentruz.

Quanto à produção, todos os tratamentos se mostraram muito bem tolerados pela cultura.

Levando em conta a ação herbicida e a produção nos dois experimentos, os produtos que se mostraram mais eficientes e mais favoráveis foram o Metoxuron nas doses de 3,2 e 4,8 kg por hectare, e o Terbutryn, a 2,4 kg/ha.

Estes tratamentos mantiveram a cultura limpa de ervas más durante todo o ciclo, dispensando qualquer outro cultivo.

¹Engenheiros agrônomos, Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil.